

Fernando Pessoa

## POEMA

### POEMA

O céu, azul de luz quieta,  
As ondas brandas a quebrar,  
Na praia lúcida e completa —  
Pontos de dedos a brincar.

No piano anónimo da praia  
Tocam nenhuma melodia  
De cujo ritmo por fim saia  
Todo o sentido deste dia.

Que bom, se isto satisfizesse!  
Que certo, se eu pudesse crer  
Que esse mar e essas ondas e esse  
Céu têm vida e têm ser.

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 246.

1ª publ. in **Presença**, nº 53-54. Coimbra: Nov. 1938.